

PROJETO PALAVRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS DE DESENVOLVIMENTO TÍPICO.

Alyne Medeiros dos Santos ¹; Danyele Bezerra ²; Samyra Bianca ³; Flávia Renata Silva Souza ⁴;

Alyne Medeiros dos Santos, UFRN-CERES, Jucurutu-RN, Brasil,
alyne.santos.070@ufrn.edu.br

Danyele Bezerra Silva, UFRN-CERES, Caicó-RN, Brasil,
danyele.bezerra.703@ufrn.edu.br

Samyra Bianca de Araújo Lopes, UFRN-CERES, Caicó-RN, Brasil,
samyra.lopes.707@ufrn.edu.br

Flávia Renata Silva Souza, UFRN-CERES, São Paulo-SP, Brasil,
flavia.renata.souza@ufrn.br

Introdução

O PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - realiza avaliações internacionais de diversos países para avaliar o conhecimento dos alunos nas áreas de linguagem, matemática e ciências. Segundo o Inep (2023), os discentes brasileiros apresentam resultados bem abaixo do esperado. Além disso, comparados aos anos anteriores, não houve grandes avanços, o que demonstra uma estagnação na aprendizagem dos alunos, anterior aos desafios oriundos da pandemia mundial da Covid-19.

Na área de linguagens, os resultados foram abaixo da média da OCDE. Apenas 50% dos estudantes brasileiros conseguem identificar informações explícitas em textos de tamanho moderado. Ao verificar o nível de domínio de compreensão de textos com informações implícitas, os dados são ainda mais preocupantes: apenas 2% dos alunos conseguem realizar essa tarefa (Inep, 2023). Assim, observa-se a dificuldade que os alunos possuem na realização de inferências, habilidade fundamental para a compreensão de texto, segundo Souza (2019).

Somado a isso, os índices do SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Brasileira), que avaliam o ensino fundamental e médio, no ano de 2023, demonstram os desafios enfrentados para promover a alfabetização e o letramento dos discentes ao observar os resultados na área de linguagem (Inep, 2023). A alfabetização e o letramento, componentes básicos da área de linguagens, são fundamentais para que os indivíduos sejam capazes de interagir no mundo letrado, por meio da decodificação e codificação utilizadas para permitir a comunicação com os diferentes gêneros textuais. Para isso, as práticas de letramento são essenciais para possibilitar a compreensão das diferentes funções, características e intenções desses gêneros textuais que circulam na sociedade, como apresenta Soares (2019).

Ademais, as fases de leitura e escrita, segundo Ehri (2013), e a compreensão leitora, segundo Souza (2019), estão diretamente relacionadas com a alfabetização e o letramento apresentados por Soares (2019), tendo em vista que um descreve como a criança aprende a ler e a escrever, e o outro apresenta os diferentes tipos de compreensão, os quais são decorrentes do letramento e corroboram para o desenvolvimento do mesmo.

Dessa maneira, Ehri (2013) elabora quatro fases de leitura e escrita, sendo: pré-alfabética, quando a criança não reconhece os sons das letras e, por isso, a relação grafofonêmica não é estabelecida; parcialmente alfabética, quando há o conhecimento de alguns sons das letras e, por isso, a relação grafofonêmica é estabelecida parcialmente, uma vez que alguns fonemas não são representados; plenamente alfabética, momento em que a criança domina a relação grafofonêmica completamente, apresentando apenas erros ortográficos; e a fase alfabética consolidada, quando a escrita segue a norma padrão da língua portuguesa.

Esse domínio da relação grafofonêmica e fonografêmica é indispensável para uma boa compreensão leitora. Souza (2019) descreve os três tipos de compreensão leitora: literal, quando as informações explícitas são localizadas no texto e é possível realizar a reorganização dos fatos; inferencial, quando o conhecimento prévio do leitor e suas vivências são mobilizados para compreender e relacionar informações que estão implícitas no texto; e crítica, que permite avaliar, julgar e emitir uma opinião sobre o texto.

Assim, espera-se que, no ensino fundamental anos finais e no ensino médio, os adolescentes dominem os diferentes tipos de compreensão leitora; apesar disso, os dados demonstram o oposto. Entende-se como adolescente aquele que tem entre 12 e 18 anos, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2017). Apesar disso, Papalia e Martorell (2022) definem a adolescência como um processo de transição da infância para a vida adulta, marcado por mudanças físicas, sociais e psicossociais. As concepções de adolescência vão mudando ao longo do tempo, por isso é uma construção social que varia conforme o tempo e o espaço.

Diante disso, apesar de haver uma delimitação biológica do que é a adolescência, podemos inferir que existem várias adolescências, por tratar-se de uma construção social. Dentre elas, destacam-se as adolescências com direitos violados, que podem levar à institucionalização ou ao abrigo.

“De acordo com o ECA, o abrigo é uma medida de proteção, de caráter provisório e excepcional, utilizada sempre que os direitos das crianças e adolescentes são ameaçados ou violados. Envolve o afastamento da criança ou adolescente da convivência familiar e a passagem da guarda provisória desses para o dirigente da instituição.” (SIQUEIRA; DELL’AGLIO, 2010, p. 407).

Apesar das dificuldades vivenciadas pelos adolescentes institucionalizados, a resiliência é um meio para superar os desafios. “O indivíduo resiliente é aquele que, sendo afetado pelo estresse ou pela adversidade, consegue superá-los ou sair fortalecido, reconhecendo a resiliência como um processo que pode ser desenvolvido e promovido” (LETTNIN et al., 2014, p. 329). Considerando isso, o projeto de extensão PALAVRA - Projeto de Alfabetização, Letramento, Acolhimento e Valorização de Realidades Afetivas - se propõe a aprimorar a compreensão leitora dos adolescentes e estimular a prática do estudo para adquirir resiliência por meio da educação.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de práticas pedagógicas, que está em desenvolvimento, com adolescentes institucionalizados de desenvolvimento típico, visando fortalecer a alfabetização, o letramento e a compreensão leitora.

Metodologia

O relato de experiência trata-se de um estudo em desenvolvimento do Projeto PALAVRA - Projeto de Alfabetização, Letramento, Acolhimento e Valorização de Realidades Afetivas - iniciado em setembro de 2025 e com continuidade no ano de 2026.

Este projeto realiza intervenções psicopedagógicas com duas crianças e 12 adolescentes, porém este relato descreve apenas as vivências de 8 adolescentes de desenvolvimento típico, sendo duas do sexo feminino e seis do sexo masculino.

Os participantes possuem entre 12 e 17 anos e estão acolhidos em uma instituição localizada na cidade de Caicó-RN, em área periférica.

As práticas são realizadas por três graduandas do curso de Pedagogia, uma psicóloga e uma fonoaudióloga, que são orientadas pela coordenadora do projeto. As intervenções ocorrem uma vez por semana, totalizando 10 encontros de outubro a dezembro, sendo 6 práticas pedagógicas individuais ou em dupla, mediadas pelas bolsistas do curso de Pedagogia; 3 práticas psicopedagógicas em pequenos grupos, guiadas pela psicóloga; e 1 encontro com a fonoaudióloga, realizado individualmente.

Diante disso, o estudo está dividido em três momentos: reuniões, formações e orientações com a coordenadora do projeto e as coordenadoras da instituição; coleta de dados; e intervenção.

Nessa perspectiva, no momento das reuniões, formações e orientações com a coordenadora do projeto e as coordenadoras da instituição, houve inicialmente a apresentação do projeto, formação do salvaguarda com o psicólogo da instituição e reuniões de formação e orientação sobre o trato com os participantes do estudo e sobre o planejamento, que deveria ser focado em alfabetizar e letrar; por isso, práticas de compreensão de leitura constituem a base do planejamento.

Em seguida, foram realizadas coletas de dados pelas bolsistas de Pedagogia, por meio do teste de leitura e escrita, Teste de Escrita de Palavras (TEP) e produção de autorretrato. Já pela fonoaudióloga, foi realizado o Teste de Identificação de Sinais de Dislexia (TISD). A psicologia não realizou nenhum teste educacional.

O teste de leitura e escrita foi realizado após a leitura de um livro, no qual os adolescentes ouviram dez palavras e as escreveram, além de uma frase, para verificar o domínio do sistema de escrita alfabética. Já o teste de ortografia era padronizado: cada palavra era ditada três vezes — uma lentamente, outra destacando a segmentação silábica e a terceira em entonação normal. Por fim, foi realizada a produção de um autorretrato, com o objetivo de observar a representação de uma pessoa. Além disso, foi realizado o teste de identificação de sinais de dislexia, aplicado individualmente.

A intervenção pedagógica do projeto ocorreu de acordo com a seguinte estruturação: no primeiro momento, com duração média de 20 minutos, o foco era o desenvolvimento da compreensão auditiva dos alunos. Esta etapa consistia na leitura de um livro de literatura feita pelas bolsistas, seguida de uma roda de conversa e da produção de um desenho, frase ou texto relacionado à leitura. Este momento era indispensável para assegurar a compreensão da narrativa e permitir que os alunos discutissem o conteúdo com as bolsistas.

Em seguida, no segundo momento (com cerca de 30 minutos), a atividade era direcionada à prática de compreensão leitora. Nessa fase, o aluno realizava a leitura de um trecho do material já apresentado (a própria obra literária). O objetivo principal era fazer com que o aluno lesse algo sobre o qual já possuísse uma base de conhecimento, realizando, em seguida, uma atividade prática, como a reescrita do final do texto.

Resultados e discussão

Nesta seção, serão descritos e apresentados os resultados parciais deste estudo. Além disso, haverá a exposição de um planejamento pedagógico aplicado em uma das intervenções.

Devido a este relato limitar-se aos adolescentes institucionalizados sem necessidade educacional especial, serão apresentados apenas os dados desse grupo. Os nomes dos participantes serão preservados, sendo identificados apenas por números.

A seguir, está o quadro com o número dos alunos e os resultados obtidos com a aplicação da Sondagem de leitura e escrita, Teste de Escrita de Palavras (TEP) e Teste de Identificação de Sinais de Dislexia (TISD).

Nº/ Sigla do aluno	Sondagem de leitura e escrita	Teste de Escrita de Palavras (TEP)	Teste de Identificação de Sinais de Dislexia – TISD (Pontuação Bruta total de erros)
A1	Alfabético completo	41	27 (dentro do esperado)
A2	Alfabético completo	44	26 (dentro do esperado)
A3	Alfabético consolidado	55	25 (dentro do esperado)
A4	Alfabético completo	40	22 (dentro do esperado e acima do esperado)
A5	Alfabético completo	29	28 (dentro do esperado)
A6	Alfabético completo	15	27 (dentro do esperado)
A7	Alfabético consolidado	44	23 (dentro do esperado)
A8	Alfabético completo	36	17 (acima do esperado)

O quadro demonstra ausência de domínio das regras ortográficas da língua portuguesa, evidenciada pela sondagem de leitura e escrita e pelo Teste de Escrita de Palavras. Apesar dessa dificuldade, não há sinais expressivos de dislexia.

Considerando esses dados, observa-se maior dificuldade de alguns alunos em compreender e produzir textos; por isso, as práticas pedagógicas foram sistematizadas com foco no desenvolvimento da compreensão leitora.

Um dos planejamentos realizados possuía os seguintes objetivos: desenvolver a compreensão auditiva, estimular a reflexão crítica e promover o reconhecimento da estrutura composicional do gênero textual resumo, seguindo o entendimento de Souza (2019) sobre compreensão da leitura.

As atividades foram divididas em três momentos distintos.

No primeiro momento, focado na compreensão auditiva e expressão pessoal, houve a leitura do livro “A vida secreta das emoções”, seguida de um diálogo reflexivo sobre a obra. Na sequência, o aluno realizou uma atividade de produção escrita, completando frases que expressassem sua percepção individual sobre cada emoção abordada.

No segundo momento, o foco foi a socialização e o resgate de produções anteriores, em que o aluno apresentou o resumo solicitado na intervenção anterior. Essa prática associa o trabalho com a compreensão da leitura e com a identificação das emoções, contribuindo para o processo de desenvolvimento psicossocial que faz parte da adolescência, de acordo com Papalia e Martorell (2022).

Por fim, no terceiro momento, houve o estudo formal do gênero resumo. Com o auxílio de projeção de slides, foram apresentados a estrutura e os elementos essenciais desse tipo de texto, o

aluno participou de uma atividade gamificada no Kahoot sobre as características do gênero textual resumo. Após isso, foi realizado o encaminhamento para correção do resumo produzido.

Devido ao estudo ainda estar em desenvolvimento, os dados são preliminares e não foi possível observar, de forma quantitativa, os avanços dos alunos. No entanto, empiricamente, percebe-se uma melhor compreensão auditiva, maior envolvimento com as leituras realizadas e associações entre as narrativas e as emoções discutidas na roda de leitura.

Conclusões

Este trabalho apresenta resultados preliminares positivos, observados por meio das intervenções realizadas, indicando que os alunos passaram a ter maior contato com a leitura e, consequentemente, ampliaram sua compreensão auditiva e leitora.

Portanto, o projeto de extensão PALAVRA contribui para o processo de aprendizagem na área de linguagens de adolescentes institucionalizados.

Palavras-chave: Compreensão de leitura; Adolescência; Intervenção pedagógica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Presidência da República. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

EHRI, Linnea C. **Aquisição da habilidade de leitura de palavras e sua influência na pronúncia e na aprendizagem do vocabulário.** Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013

LETTNIN, Carla; ZACHARIAS, Jamile; MENDES, Aline Rocha; DOHMS, Karina Pacheco; MOSQUERA, Juan José Mouriño; STOBÄUS, Claus Dieter. **Resiliência e educação: aportes teórico-práticos para a docência.** Revista Contrapontos, Itajaí, v. 14, n. 2, p. 322-338, maio/ago. 2014. DOI: 10.14210/contrapontos.v14n2.p322-338.

MALUF, M. R.; CUNHA, E. M. A. ; SOUZA, F. R. S. **O que é e como se desenvolve a compreensão da leitura.** In: PEREIRA, V. W.; GODOY, D. M. A.; FORNECK, K. L.; GUARESI, R. (orgs.). Compreensão de textos e estratégias de leitura na escola. 2024. São Paulo: Fonema Grafema.

OZIEWICZ, Tina. **A vida secreta das emoções.** Ilustrações de Aleksandra Zajac. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2024.

SILVA, Flávia Renata Alves da. **Compreensão da leitura: um estudo com alunos de 3º, 4º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental.** 2019. Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SIQUEIRA, Aline Cardoso; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. **Crianças e adolescentes institucionalizados: desempenho escolar, satisfação de vida e rede de apoio social.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 26, n. 3, p. 407-415, jul./set. 2010.